

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PSICÓLOGOS PARA O USO DOS INSTRUMENTOS¹

Mariângela Augusto Teixeira (Autora)
Paulo Francisco de Castro (Orientador)

Endereço Autora:

Rua Ronda Alta, 02 - Vila Moreira - Guarulhos - SP - 07021-090
e-mail mariangela.t@estadao.com.br

Endereço Orientador

Universidade Guarulhos - Clínica Psicológica
Praça Tereza Cristina, 01 - Centro - Guarulhos - SP - CEP 07023-070
e-mail castro.pf@uol.com.br

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Testes Psicológicos, Prática Profissional.
Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar as justificativas expressas pelos psicólogos que exercem suas atividades profissionais na cidade de Guarulhos, sobre a utilização das técnicas de exame psicológico nas diferentes áreas de aplicação. As técnicas de exame e procedimentos de avaliação psicológica constituem prática privativa do psicólogo e um dos principais pilares da identidade profissional do mesmo. Um levantamento dos procedimentos de avaliação psicológica utilizados pelos psicólogos da cidade de Guarulhos possibilita uma caracterização de um grupo de profissionais responsáveis por grande parte da produção e da inserção profissional do Estado de São Paulo. Responderam a um questionário 25 psicólogos das seguintes áreas: 44% (N=11) de clínica, 12% (N=3) de escolar, 12% (N=3) de institucional e 32% (N=8) de organizacional. Sendo que 76% (N=19) fazem uso de técnicas de avaliação psicológica e 24% (N=6) não utilizam. As técnicas de exame psicológico mais utilizadas pelos profissionais foram: Wartegg com 28% (N=7), CAT com 24% (N=6), Palográfico com 20% (N=5), HTP com 16% (N=4) e a Grafoanálise citada por 16% (N=4), mesmo sendo uma técnica não reconhecida ou cientificamente comprovada. Com 12% para TAT e com 8% (N=2) foram citadas: AC, Angellini, Bender, LIP e Raven. E outras de incidência única (Atenção Numérica, Coleção Papel de Carta, Fluência Verbal, G 36, PPA, PHG, PMK, R1, R2, TDAH, Teste de Prontidão, WISC e Zulliger). Os profissionais pesquisados indicaram que utilizam testes psicológicos para avaliar, de forma mais precisa e fundamentada, os aspectos psicológicos dos indivíduos, garantindo maior eficiência na atuação profissional. A prática e a experiência profissional dos psicólogos da amostra indicaram que os testes psicológicos constituem-se como importante recurso no desenvolvimento das atividades técnicas desses

¹ APOIO: PIC-UnG (Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos).

psicólogos. Estudos mais amplos mostram-se relevantes para considerar esse importante instrumental específico da área de psicologia.

1. INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

As técnicas de exame e procedimentos de avaliação psicológica constituem, de acordo com a legislação que regulamenta a profissão de psicólogo, prática privativa dos referidos profissionais. Dentre todas práticas profissionais e diferentes áreas de atuação, a avaliação psicológica é a única que o psicólogo mantém sob sua responsabilidade única. Diante disso é de extrema importância que sejam realizadas investigações nesse âmbito, uma vez que, pelo uso privativo, os procedimentos de avaliação psicológica constituem um dos principais pilares da identidade profissional do psicólogo.

Um levantamento dos procedimentos de avaliação psicológica utilizadas pelos profissionais da cidade de Guarulhos mostra-se de extrema valia, uma vez que constitui uma caracterização de um grupo de profissionais de uma importante cidade paulista, responsável por grande parte da produção e da inserção profissional do Estado de São Paulo.

Pela sua tradição e tempo de existência, o curso de psicologia da Universidade Guarulhos desempenhou importante papel na formação desses profissionais, dessa forma, o presente estudo poderá marcar o papel dessa Instituição nas atuações profissionais dos psicólogos da cidade, dentre outros aspectos que serão revelados pelos dados colhidos.

HISTÓRICO

A avaliação psicológica surgiu no final do século XIX e início do século XX, oriunda da necessidade de se desenvolver técnicas auxiliares para o diagnóstico das psicopatologias, portanto, a priori, eram orientadas e estavam ligadas à área da medicina. “O objetivo desses testes, na prática, era fornecer informações aos médicos que as utilizavam, como subsídios para determinar os diagnósticos

psicopatológicos” (Trinca, 1984, p. 4). Pareados aos diagnósticos psicopatológicos buscava-se, ainda, identificar distúrbios orgânicos, na tentativa de se estabelecer relações entre os mesmos.

Anastasi (1977), no entanto, postula seu surgimento como sendo anterior ao século XIX: “as origens dos testes se perdem na antiguidade.” (p. 5) E oferece uma explicação sobre critérios adotados pelo império chinês para o serviço civil há cerca de três mil anos, e como instrumentos auxiliares eram utilizados para reconhecimento do processo educacional pelos antigos gregos (método Socrático); e, também, na Idade Média, pelas universidades européias.

A posteriori, essas técnicas foram deixando de ser utilizadas pela comunidade médica e passaram a ser prerrogativa do psicólogo. Mesmo que, de imediato, fossem efetuados a partir da solicitação de psiquiatras, pediatras, neurologistas, etc. “... como o cumprimento de uma solicitação com as características de uma demanda a ser satisfeita seguindo os passos e utilizando os instrumentos indicados por outros.” (Ocampo, 1999, p. 7). Neste contexto, portanto, “justifica-se a imagem que o leigo formou do psicólogo, como um profissional que usa testes, já que principalmente testólogo é o que ele foi, na primeira metade do século XX” (Groth-Marnat, 1999² apud Cunha, 2000, p. 19). Foram necessários grandes esforços, insistentes estudos e o desenvolvimento de diferentes instrumentos para que se revertesse esta visão. Hoje as técnicas de avaliação psicológica fazem parte da instrumentação da qual todo psicólogo pode fazer uso para viabilizar um bom psicodiagnóstico, nos mais diferentes contextos.

Muitos testes surgiram no sentido de aperfeiçoar os processos de medição e qualificação, visando métodos cientificamente comprováveis que buscassem a observação dos

² Referência Original: Groth-Marnat, G. (1999). *Handbook of psychological assessment*. 3 ed. New York: Wiley & Sons.

comportamentos, dos afetos, da cognição, e principalmente, do psiquismo humano.

Anastasi (1977) apresenta de forma clara e objetiva a evolução das avaliações psicológicas, enfocando as diversas contribuições de: médicos, psicólogos, biólogos, principalmente as feitas pelos psicólogos experimentais, mais interessados nas descrições generalizadas do comportamento humano e não na mensuração de diferenças individuais.

No Brasil, estas avaliações foram trazidas por um médico pediatra, surgiram através dos testes de inteligência de Binet em 1913, foram utilizados no primeiro laboratório de Psicologia (1907) no Hospital Nacional de Alienados (Alchieri e Noronha apud Primi, 2002). Portanto, a utilização de avaliações e técnicas de exame psicológico foram implantadas e utilizadas mesmo antes da regulamentação da profissão e do ensino de Psicologia, o que viria a ocorrer, aproximadamente, 50 anos depois (lei n.º 4.119 de 27/08/1962).

Podem-se destacar os estudos descritos nos Anais do VII encontro Nacional sobre Testes Psicológicos (1997) e V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica (2000). Em ambos eventos, pesquisadores realizaram levantamentos regionais, no sentido de buscar uma caracterização da área em diferentes cidades e estados brasileiros. Um estudo nacional sobre os testes psicológicos pode ser analisado a partir de um levantamento realizado sobre a formação profissional na área, obtido a partir de um estudo sobre o currículo das agências formadoras que enfocam a avaliação psicológica desenvolvido por Alves et al. (2001).

Iniciou-se um período bastante produtivo com publicações e adaptações de testes para a realidade brasileira. Porém, continuam sendo insuficientes o número de estudos produzidos e publicados. Em recente trabalho “de recuperação histórica sobre indicadores da produção científica brasileira Alchieri e Scheffer (2000 apud Primi, 2002), identificaram e relacionaram em uma base de dados 1.294 referências de artigos publicados no Brasil, 137 títulos de periódicos indexados e não indexados, entre 1910 e 2000, em diversas publicações de diferentes especialidades” (p. 9). Esta

produção, refere-se tão somente a pesquisas dirigidas para a área de avaliação psicológica. No que tange a revisão de testes pouco se tem produzido o que qualifica o Brasil como deficitário e premente de estudos científicos.

Talvez essa deficiência seja reflexo das dificuldades encontradas pelo psicólogo tanto na carência de conhecimentos dos testes em sua graduação (Alves, Alchieri e Marques, 2001), como por serem contrários à sua utilização. Alguns psicólogos acreditam que a função dos testes seja a de rotular os indivíduos, e, também, pelo custo elevado, a dificuldade de se obter testes adequados à realidade brasileira, muitos são importados, e os instrumentos para aferição dos mesmos, igualmente, não são adequados à nossa realidade, cultura. (Alchieri e Noronha apud Primi, 2002).

CARACTERIZAÇÃO

A interação entre técnicas de exame e os psicólogos deve ser permeada por um conjunto de fatores que garantirão a exatidão e a aplicabilidade dos resultados obtidos nos mais diferentes contextos, ou seja, o domínio das mais diferentes técnicas deve ser garantido para que os resultados obtidos posam refletir fielmente o que foi avaliado (Formiga e Mello, 2000).

Acompanhando a evolução histórica dos testes psicológicos e as diferentes influências por eles sofridas, amplia-se suas finalidades e proposições “os testes psicológicos são empregados, atualmente, na solução de um grande número de problemas práticos.” (Anastasi, 1977, p. 4)

Para Van Kolck (1974), “os testes constituem um dos grandes conjuntos de técnicas para exame e diagnóstico psicológico. Eles são instrumentos de diagnóstico, mas não devem ser considerados o instrumento por excelência. O uso de testes é necessário, mas não dispensa a observação e a entrevista.” (p. 13)

Portanto, para conferir-lhes o papel relevante que ocupam como instrumentos de avaliação e psicodiagnóstico torna-se imprescindível sua caracterização exata, bem como noções sobre os cuidados em sua utilização (Van Kolck, 1974)

Convém, aqui, esclarecer que fazer um teste é medir, isto é, comparar os resultados obtidos com um critério pré-determinado. E para tanto são necessários obedecer dois requisitos: um ponto de referência, ou seja, um critério propriamente dito, e uma situação estimuladora padronizada.

“Um teste, se é instrumento de medida – e como tal apresenta os dois requisitos anteriores – é uma técnica experimental. Subtende uma elaboração matemática, longa e freqüentemente delicada.” (Van Kolck, 1974, p. 15)

Nesse sentido é mister compreender que nem todos os fenômenos psicológicos podem ser quantificados matematicamente, a personalidade, por exemplo. Para avaliar suas características – relações interpessoais, ajustamento emocional, atitudes, interesses, motivação, etc. – faz-se uso de critérios de apreciação através de um grupo comparativo e da uniformidade ou padronização da situação estimuladora.

À medida que se amplia a proposição dos testes psicológicos distingue-se duas diferentes abordagens: a abordagem Psicométrica e a abordagem Projetiva, sendo esta última utilizada como instrumento de avaliação da personalidade.

“Enquanto a psicométrica e experimental põe ênfase na “medida de funções”, a projetiva e clínica acentua a “compreensão da personalidade total”.” (Van Kolck, 1974, p. 17)

As diferentes abordagens não estão em oposição uma à outra, mas são instrumentos compatíveis e legítimos que se reforçam no auxílio da elaboração de um psicodiagnóstico mais completo.

Para que um teste seja cientificamente aceito, ele deve obedecer a uma série de requisitos, tais como: validade, precisão, padronização, aferição (considerados como principais) e simplicidade técnica (economia, facilidade e rapidez na aplicação, avaliação e interpretação) e interesse despertado pela tarefa proposta (como secundários). (Van Kolck, 1974)

Validade, sua determinação é consolidada pela escolha das amostras, de forma a representar efetivamente o fenômeno em estudo. Reflete exatamente aquilo a que se propôs medir. E os seus procedimentos comparativos resumem-se a

quatro tipos essenciais: 1) Validação simultânea ou concomitante; 2) preditiva (ambas são formas de validação empírica, porque os resultados dos testes são comparados com um critério exterior); 3) de conteúdo; e 4) de conceito ou constructo (ambos são racionais ou lógicos, porque se reportam à análise da fundamentação teórica do teste). (Van Kolck, 1974)

Para Van Kolck (1974), também faz parte da validade à homogeneidade, pois as diferentes partes que compõem um teste devem medir a mesma coisa.

A precisão ou fidedignidade de um teste psicológico baseia-se na confiança em sua constância, fidelidade ou permanência de seus resultados, e os métodos utilizados para garanti-los divide-se em 3 grupos: 1.) da estabilidade (aplicações sucessivas de testes nos mesmos sujeitos, porém com o sério risco de tornar a situação previsível e influenciada pela situação estimuladora anterior); 2.) da equivalência (para se evitar a situação anterior é necessário criar formas alternativas, porém paralelas, de testes que garantam a equivalência dos mesmos em situações praticamente simultâneas de aplicação); 3.) da coerência interna (para contornar os problemas de estabilidade e equivalência na aplicação dos testes, de forma a garantir sua precisão, utiliza-se, ainda, a comparação dos resultados através de coeficientes de correlação). A determinação da precisão de um teste constitui problema metodológico sério, conforme Van Kolck (1974) também defende.

A padronização refere-se a obediência à uma uniformidade nos quesitos: aplicação, avaliação e interpretação dos testes, com critérios fixos e objetivos para comparar os resultados de indivíduos diferentes.

Aferição: “Aferir um teste é estabelecer as unidades ou normas, para avaliação e interpretação dos resultados nos testes.” (Van Kolck, 1974, p. 21)

A aferição de um teste é a última etapa na fase de elaboração do mesmo e refere-se a sua graduação; na aferição estão fixados os critérios para se julgar/comparar os resultados dos testes.

Existe, ainda, os requisitos secundários, anteriormente mencionados, porém, segundo Van Kolck (1974), não são obrigatórios, mas recomendados como

qualidades não desprezíveis que contribuem para que o teste seja considerado de maior valor.

APLICAÇÕES

A aplicação e o manejo das mais diferentes técnicas de exame psicológico são considerados, por muitos, como um elemento principal na formação e na atuação do psicólogo. A legislação garante a exclusividade no manuseio e na aferição de aplicação, avaliação e interpretação dos resultados dos testes. Nesse sentido, há, cada vez mais, o interesse no desenvolvimento da área, mantendo-se sempre atualizada e revista pelos acadêmicos, professores, profissionais e pesquisadores da área (Cunha e cols 1993, 2000).

Uma vez que os procedimentos a serem utilizados nas avaliações psicológicas são variados e complexos, bem como requerem uma interpretação acurada, os mesmos devem ser manuseados por pessoas gabaritadas, ou seja, por profissional graduado e habilitado a compreender os fenômenos psicológicos mensurados nestas avaliações – o psicólogo.

Os testes psicológicos são empregados com fins diagnósticos e prognósticos, a saber: exames de orientação profissional, seleção de pessoal, readaptação e reabilitação profissional, controle de treinamento, estudo de problemas de comportamento, da personalidade, de dificuldades de aprendizagem, ou verificações do aprendizado, no estudo da dinâmica de grupos ou das relações humanas, em instituições, em programas espaciais, em processos terapêuticos, enfim são utilizados em uma extensa relação de situações com as mais diversas e complexas finalidades. Portanto, os testes psicológicos se diversificam e se adequam continuamente em diferentes técnicas, tais como:

⇒ testes e escalas de desenvolvimento (focalizam: desenvolvimento geral – como a escala de Gesell ou de Brunet e Lézine; desenvolvimento psicomotor – os testes de Marthe Vyl, de Johnson, as escalas de Stambak; desenvolvimento social e emocional – a escala de maturidade social de Vineland; desenvolvimento mental –

nas escalas de Cattell, de Minnesota, de Binet e Simon, de Pintner-Paterson, de Colúmbia, o teste de Goodenough, os cubos de Kohs, as matrizes progressivas de Raven; testes coletivos para escolares – os testes de Kuhlmann-Anderson, de Otis, do mosaico de Gille);

⇒ testes de capacidade mental (como os testes de classificação geral de inteligência – “Army Mental Test”, prova geral de classificação, D 48, AG 3, G 36, testes de sondagem intelectual; baterias de aptidões diferenciadas ou múltiplas – o DAT, o MAT, a bateria Senac, a Cepa);

⇒ testes de aptidão específica (para aptidão musical – teste de Drake, de Oregon, de Aliferis; para aptidão das artes plásticas e gráficas – teste de McAdory, de Graves; para aptidão mecânica – os testes de Minnesota, os blocos sinuosos de O’Connor, o teste de O’Rourke, de Bennett; para aptidão motora – o teste de pontilhagem, o de duas barras, bimanual; para aptidões sensoriais – a escala de Rossano, o teste de Freeman; para aptidão em trabalhos de escritório – os testes de Thurstone, de Minnesota; para aptidão em ciências e profissões liberais – teste de Zyve);

⇒ testes para diagnósticos especiais (testes perceptuais – os de Bender, de Benton, o de figura complexa; testes de pensamento conceitual – teste de Kahn, de classificação de objetos; avaliação da psicomotricidade – testes de orientação espacial e temporal como a bateria de Piaget-Head, teste de agnosia digital, de ritmo; de lateralidade – teste de Harris, de Iowa; de esquema corporal – teste de imitação de gestos; diagnóstico de prontidão para a aprendizagem, das dislexias e das afasias em geral – teste metropolitano, de prontidão, ABC, teste coletivo de maturidade escolar, o teste de Head para afásicos, o de Eisenson);

⇒ técnicas analíticas na avaliação da personalidade (inventário de traços e de ajustamento de Bernreuter, ascendência-submissão de Allport, inventário de Bell, de Rogers, MMPI, escala de Taylor; inventário de interesses profissionais – o de Strong, os inventários de Kuder, de Minnesota, de Cleeton, de Angelini, do Senac; escalas de atitudes e valores – o

estudo de valores, a escola Wittenborn, a lista de adjetivos, as escalas de Thurstone, de Likert, a classificação Q; provas objetivas de personalidade – teste de Downey, das 5 tarefas, de perseveração, de fator f, de apreciação de humor);

- ⇒ técnicas projetivas e expressivas (teste de interpretação de borrões, figuras ou desenhos – Rorschach, Z-teste, Holtzman; teste de apercepção temática – o TAT, o CAT, o MAPS, o MPAM; teste de complemento de frases ou de estórias – prova de Stein, de Sacks; técnicas gráficas – teste de Wartegg, de Franck, DFH, desenho casa-árvore-pessoa, D 10, PMK (Van Kolck, 1975).

OBJETIVO

O presente trabalho possui como objetivo uma caracterização das justificativas apresentadas pelos psicólogos que exercem suas atividades profissionais na cidade de Guarulhos, para a utilização de determinadas técnicas de exame psicológico, em diferentes áreas de aplicação.

2. MÉTODO

Sujeitos de pesquisa

Foram enviados questionários a 80 psicólogos que desenvolvem suas atividades profissionais na cidade de Guarulhos, divididos igualmente entre quatro grandes áreas de atuação: clínica, educacional, institucional e organizacional, previamente contatados pelo pesquisador e mediante aceite em participar do estudo. Foram recebidos 27 questionários respondidos, dos quais, dois estavam em branco, constituindo uma amostra final de 25 profissionais que registraram suas respostas.

Instrumento de coleta de dados

Os dados foram levantados a partir de um questionário especialmente redigido para essa finalidade, contendo questões sobre dados de identificação, formação e atuação profissional e o emprego / utilização das técnicas (Anexo 1).

Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente um banco de dados de profissionais foi levantado, a partir de clínicas psicológicas, instituições, escolas e empresas na cidade que possuam psicólogos exercendo atividades na área, com a finalidade de organizar uma amostra homogênea quanto a atuação profissional dos psicólogos e organização dos endereços de cada um deles. Num segundo momento foram realizados contatos telefônicos para convidar os sujeitos a participarem da pesquisa, respondendo a um breve questionário (anexo 1). Após esse procedimento foram enviados os questionários por correio convencional ou correio eletrônico, dependendo da opção do sujeito.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foi realizado um levantamento de clínicas psicológicas, instituições, escolas e empresas na cidade que possuíam psicólogos exercendo atividades na área. Após esse levantamento, os profissionais foram contatados e convidados a participar da pesquisa. Os profissionais que aceitaram receberam o questionário por correio convencional ou correio eletrônico, dependendo da opção do sujeito.

Tabela 1: Distribuição em termos de Sexo.

Psicólogos	N	%
Feminino	22	88
Masculino	3	12
TOTAL	25	100

Na tabela 1 – Distribuição em termos de sexo: dos 25 (100%) questionários devolvidos 22 (88%) foram respondidos por psicólogos do sexo feminino e 3 (12%) do sexo masculino.

Tabela 2: Instituição de conclusão de curso

Instituição	N	%
Faculdade de Filosofia e Letras de Guarulhos	10	40

Faculdades Objetivo	1	4
Universidade Guarulhos	11	44
Universidade Estadual Paulista	1	4
Universidade São Marcos	2	8
TOTAL	25	100

Na tabela 2 – Instituição de conclusão de curso: a distribuição entre as instituições de graduação foi de 11 (44%) psicólogos pertencentes a Universidade de Guarulhos, 10 (40%) da Faculdade de Ciências e Letras de Guarulhos, 2 (8%) Universidade São Marcos, 1 (4%) das Faculdades Objetivo e 1 (4%) da Universidade Estadual Paulista.

Tabela 3: Distribuição por área de atuação

Área	N	%
Clínica	11	44
Escolar	3	12
Institucional	3	12
Organizacional	8	32
TOTAL	25	100

A tabela 3 – Distribuição por área de atuação: compreende 11 (44%) psicólogos participantes desta pesquisa pertencentes à área clínica, 8 (32%) da área organizacional, 3 (12%) da área escolar e 3 (12%) da institucional.

Tabela 4: Psicólogos Pós-graduados

Sim	56%
Não	44%

Na tabela 4 – Psicólogos Pós-graduados: obteve-se 56% de psicólogos pós-graduados e 44% de não graduados.

Tabela 5: Distribuição em termos de utilização de técnicas psicológicas de exame

Utilizam	76%
Não utilizam	24%

A tabela 5 – Distribuição em termos de utilização de técnicas de exame psicológico: refere-se a utilização por 76% dos psicólogos participantes de técnicas de exame psicológico e 24% de não usuários.

Tabela 6: Distribuição em termos de graduação em Psicologia que ofereceram disciplinas sobre técnicas de exame psicológico

Instituições que ofereceram	que 72%
Instituições que não ofereceram	que não 28%

Na tabela 6 – Distribuição em termos de graduação em Psicologia que ofereceram disciplinas sobre técnicas de exame psicológico: dos psicólogos participantes 72% tiveram, em sua graduação, disciplinas sobre técnicas de exame psicológico, enquanto 28% disseram não ter tido tais disciplinas.

Quadro 1: Média de idade dos psicólogos participantes

Mínimo	Média	Máximo
23 anos	36 anos	50 anos

No quadro 1 – Média de idade dos psicólogos participantes: a idade mínima dos psicólogos participantes foi de 23 anos e a máxima 50 anos, ficando a média de idade em torno de 36 anos de idade.

Quadro 2: Tempo médio de formação em Psicologia

Mínimo	Média	Máximo
6 meses	11 anos	25 anos

O quadro 2 – Tempo médio de formação em Psicologia: nos mostra que o tempo mínimo de formação foi de 6 meses e o máximo de 25 anos, girando em torno de 11 anos a média de tempo de formação em Psicologia.

Quadro 3: Tempo médio de atuação na área

Mínimo	Média	Máximo
--------	-------	--------

1 ano	10 anos	26 anos
-------	---------	---------

O quadro 3 – Tempo médio de atuação na área: traz um mínimo de 1 ano e um máximo de 26 anos para o tempo de atuação na área, ficando a média em torno de 10 anos.

Quadro 4: Relação das técnicas de exame psicológico utilizadas

TÉCNICAS	N	ÁREAS
AC	2	O
Angellini	2	C - E
Atenção Numérica	1	O
Bender	2	C - E
CAT	6	C - E
Coleção Papel de Carta	1	E
Fluência Verbal	1	O
G 36	1	O
Grafoanálise	4	C - O
HTP	4	C - E - O
Instrumento Tipo Inventário - PPA	1	O
LIP	2	E - O
PHG	1	O
PMK	1	O
R 1	1	O
R 2	1	E
Raven Infantil	2	C
TAT	3	C
TDAH	1	E
Teste Palográfico	5	C - O
Teste de Prontidão	1	C
Wartegg	7	O
WISC	1	C
Zulliger	1	O

Legenda: C = Clínica
E = Escolar
I = Institucional
O = Organizacional.

No quadro 4 – Relação das técnicas de exame psicológico utilizadas: temos uma relação das técnicas mais utilizadas pelos

psicólogos, bem como em que área de atuação são utilizadas. O teste de Wartegg é o mais utilizado, 7 participantes da área organizacional informaram fazer uso do mesmo, seguido por 6 usuários do CAT nas áreas de clínica e organizacional; 5 de Teste Palográfico, também nas áreas clínica e organizacional; 4 de Grafoanálise em clínica e organizacional; 4 em HTP nas áreas clínica, escolar e organizacional; na área clínica 3 são usuários de TAT; 2 mencionaram o uso do teste AC, na área organizacional; o teste de Angellini, também é utilizado por 2 dos participantes nas áreas de clínica e escolar; Bender utilizado, também nas áreas clínica e escolar por 2 participantes; 2 usuários do teste LIP em escolar e organizacional; 2 clínicos usuários de Raven Infantil; e os demais Coleção Papel de Carta - um, R 2 - um e TDAH - um, todos na área escolar, Atenção Numérica - um, Fluência Verbal - um, G 36 - um, Instrumento tipo inventário - PPA - um, PHG - um, PMK - um, R 1 - um e Zulliger, também um, todos em organizacional, finalizando o Teste de Prontidão - um e WISC - um na área clínica.

Quadro 6: Relação de justificativas sobre a utilização de técnicas de exame psicológico

ÁREA	JUSTIFICATIVAS
C	No atendimento infantil é imprescindível como recurso acessório no psicodiagnóstico.
C	Avaliação de crianças para a rede escolar, para maturidade escolar e orientação escolar, com esses testes e mais a avaliação grafológica, que ainda não pode ser aplicada sem o auxílio de testes.
C	Por serem um método de investigação psicológica, que permite revelar ao intérprete alguns impulsos, emoções, sentimentos, complexos e conflitos de uma personalidade. O intuito é localizar-me melhor na situação diagnóstica.
C	Para encaminhamento, para laudo da Delegacia de Ensino e para atendimento clínico.
C	Auxilia no processo psicodiagnóstico.

C	O CAT em situações de psicodiagnóstico infantil e o TAT em situações de psicodiagnóstico de adolescentes, quando as entrevistas e observações não são suficientes.
C	Para melhor esclarecimento do caso e psicodiagnóstico.
E	Depende do contexto. Se for problema de relacionamento = CAT, HTP; problemas de aprendizagem = Coleção de Papel Carta, R 2; hiperatividade ou falta de atenção = TDAH; motricidade = Bender; orientação profissional = LIP.
E	Angellini - para suporte do tratamento de orientação com o dificuldade de aprendizagem, para confirmação de hipóteses e/ou encaminhamento.
O	A aplicação de teste psicométrico não é feita em todos os candidatos, somente para alguns cargos e em situações específicas. Como instrumento de apoio na avaliação de candidatos
O	Recursos para fechar um parecer do candidato com maior embasamento.
O	De acordo com as vagas, perfil do candidato solicitado pelo cliente, usado mais como uma medida de avaliação.
O	Avaliação potencial para desenvolvimento dos candidatos e as competências comportamentais.
O	Aqui no RH da empresa eu realizo as atividades de recrutamento e seleção de pessoal, e essa atividade, algumas vezes, exige que sejam aplicados testes psicológicos nos candidatos às vagas.
O	Aplicação em seleção de pessoal: - Wartegg para cargos administrativos e média gerência; - Palográfico e PMK para cargos semi qualificados.
O	Como instrumento de apoio na avaliação de candidatos.

O quadro 6 – Relação de justificativas sobre a utilização de técnicas de exame psicológico: traz os comentários dos participantes sobre os motivos que os levaram a utilizar as técnicas de exame psicológico, também relacionados por áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os psicólogos que compuseram a amostra para a pesquisa, obedecem aos elementos sócio-demográficos específicos da área de psicologia, além de possuírem longo tempo de formação e larga experiência em cada uma das áreas investigadas, configurando à amostra confiabilidade dos resultados demonstrados. Frequentaram, em sua maioria, Instituições que ofereceram cursos que contemplam o ensino de diferentes técnicas de exame psicológico.

Destacam-se, como instrumentos mais utilizados: o Wartegg, o CAT, Teste Palográfico, HTP e inventários para análise de características específicas. As justificativas variam entre rapidez e facilidade em lidar com os instrumentos destacados, até questões de formação dos psicólogos.

As disciplinas que mais auxiliaram na escolha dos instrumentos estão relacionadas ao ensino do Psicodiagnóstico, Técnicas de Exame Psicológico, além dos estágios profissionalizantes.

A prática e a experiência profissional dos psicólogos da amostra, indicaram que os testes psicológicos constituem-se como importante recurso no desenvolvimento das atividades técnicas desses psicólogos.

Assim, estudos mais amplos mostram-se relevantes para considerar esse importante instrumental específico da área de psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, I.C.B., Alchieri, J.C., & Marques, K.C. (2001). Panorama geral do ensino das técnicas de exame psicológico no Brasil. Anais do I Congresso de Psicologia Clínica: Vol 1. (pp. 102-106). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Anastasi, A. (1977). Testes Psicológicos. 2ª. ed. São Paulo: EPU. Trad. D.M. Leite.

Cunha, J.A. e cols. (1993). Psicodiagnóstico – R. 4ª ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cunha, J.A. e cols. (2000). Psicodiagnóstico – V. 5ª e. rev. Porto Alegre: ArtMed.

Formiga, N.S., & Mello, I. (2000). Testes psicológicos e técnicas projetivas. Psicologia: ciência e profissão, 20 (2), 12-19.

Ocampo, M. L.S e col. (1999). O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes. Trad M. Felzenszwalb.

Primi, R. (2002). Temas em Avaliação Psicológica. Campinas: IBAP.

PUC/Minas (2000). Programa e Resumos do V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. (130 pp.). Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

PUC/RS (1997). Anais do VII Encontro Nacional sobre Testes Psicológicos. (329 pp.). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Trinca, W. (1984). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo, EPU.

Van Kolck, O. L. (1974). Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil. Petrópolis: Vozes.

ANEXO 1. Perguntas que comporão o questionário a ser enviado aos psicólogos que aceitarem participar da pesquisa.

Questões

Sexo Fem Masc

Idade:

Tempo de Formação em Psicologia

Área de atuação

Tempo de Trabalho nessa área

Pós - Graduação Não

Sim : Especialização

Mestrado Doutorado Área

Atividades desenvolvidas

UTILIZA TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO EM SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS?

Não

Por que?

Sim

Qual(is)

Justifique

SEU CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA OFERECIU DISCIPLINAS SOBRE AS TÉCNICAS QUE UTILIZA?

Não

Onde fez a formação na técnica?

Sim

Em qual disciplina?

Qual(is) estratégia(s) da disciplina mais auxiliou na sua prática atual?